

# Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA

## “Bandido bom é bandido morto?”

Pesquisa de faculdade revela que esse é o pensamento da maioria da população da Grande Vitória, por causa da insegurança

Leone Oliveira

A afirmação de que “bandido bom é bandido morto” tem a aceitação da maioria da população da Grande Vitória (47,59%), enquanto 41,67% são contra e outros 10,74% não sabem ou são indiferentes ao fato.

Esse foi um dos resultados sobre a sensação de insegurança na região metropolitana que uma pesquisa feita pelo Centro de Pesquisa da Faculdade Pio XII constatou.

O levantamento ouviu 540 moradores de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, entre os dias 17 e 21 de novembro, em terminais de ônibus e avenidas que concentram maior fluxo de pessoas.

O número de entrevistados é baseado na população de cada um dos municípios (dados do IBGE), a partir dos 16 anos (idade mínima dos entrevistados), sendo a média de idade das pessoas ouvidas no levantamento, de 36 anos.

O presidente do Clube dos Oficiais da Polícia Militar, major Rogério Fernandes Lima, destacou que essa é uma “expressão popular”.

“Nós, como instituição e, em respeito aos princípios de cidadania, não concordamos com essa expressão. O infrator tem de ser ressocializado”, afirmou o major.

Segundo ele, esse pensamento tem a ver com a crise de valores pela qual passa a sociedade. “Às vezes, a gente tende a querer a volta de um estado de natureza, mas vivemos num estado de direitos”, disse.

O advogado do programa de Justiça da ONG Conectas Direitos Humanos, Henrique Apolinário, afirmou que esse tipo de pensamento é preocupante e causado pelo medo.



LEONE IGLESIAS/AT

ASSALTADO

### Revolta

Vítima de pelo menos 10 assaltos, um autônomo, de 46 anos, de Vila Velha, é uma das pessoas que acredita na afirmação que “bandido bom é bandido morto”.

“Concordo, com certeza. Se aqui no Brasil tivesse lei para pena de morte, seria uma maravilha. Bandido bom é bandido morto. Quem falou essa frase foi muito feliz. Eu cansei da violência. Estamos todos inseguros”, afirmou.

Segundo ele, o último assalto foi em outubro. Ele estava com a mulher e o filho em casa e foi rendido por dois ladrões, que fugiram com dinheiro e o carro dele.

Em um dos assaltos, há 10 anos, o autônomo levou um tiro de raspão na cabeça, que atingiu as costas e a bala ficou alojada.

“A gente vive numa sociedade democrática que recrimina a pena de morte. Isso é cláusula pétrea da Constituição”, ressaltou.

Segundo ele, quando a pessoa ouve a palavra “bandido”, ela logo associa à figura do assassino, que é a minoria entre os presos brasilei-

ros. “Somos a quarta maior população carcerária do mundo”, destacou o advogado.

Major Rogério Fernandes Lima, presidente do Clube dos Oficiais

ros. “Somos a quarta maior população carcerária do mundo”, destacou o advogado.

Apolinário alertou ainda que esse pensamento possibilita o surgimento de grupos de extermínio. “Isso é perigoso e favorece a atuação fora da lei de grupos que só vão gerar mais violência”, frisou.

Segundo ele, o Brasil registra cerca de 60 mil homicídios por ano e a maioria das vítimas são jovens, negras e moradoras de periferias.

O Tribunal de Justiça do Estado e o Ministério Público foram procurados para comentar a pesquisa, porém os órgãos informaram que não haveria fontes para falar do tema.

## Especialistas pedem ações

Para reduzir a criminalidade, o advogado criminalista Rivelino Amaral afirmou que é preciso investimento em políticas públicas.

“Aumentar a pena, reduzir maioridade penal, manter as pessoas por mais tempo presas não é a solução. É preciso que o Estado invista em políticas públicas, tais como educação, saúde, moradia e geração de empregos para que tenhamos uma redução efetiva do índice de criminalidade”, afirmou.

Segundo ele, o fato de a maioria dos capixabas acreditar que “bandido bom é bandido morto” reflete a insatisfação da sociedade quanto à morosidade dos processos e a sensação de impunidade.

falta de investimento na contratação de servidores e em tecnologia, com a digitalização de processos que daria rapidez aos julgamentos.

Já o advogado constitucionalista Anderson Pedra destacou a neces-

sidade de investir na ressocialização do preso.

“Infelizmente, a sociedade observa a pena não como uma possibilidade de ressocialização, mas como uma medida vingativa”, disse.

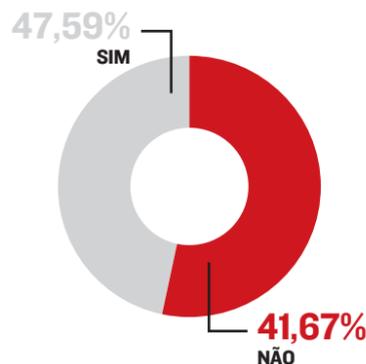


LEONE IGLESIAS — 04/10/2013

**RIVELINO AMARAL** disse que há uma insatisfação da sociedade com a morosidade dos processos e a sensação de impunidade

## PERGUNTAS NA GRANDE VITÓRIA

BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO?



OS POLICIAIS DO ESTADO TÊM BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO?

Sim	29,44%
Não	48,70%

VOCÊ ACHA QUE ABORDAGENS A ÔNIBUS E TÁXIS REDUZEM A VIOLÊNCIA?

Sim	72,96%
Não	15%

VOCÊ VÊ O PATRULHAMENTO FEITO PELA POLÍCIA MILITAR NO SEU BAIRRO

Sim	50,19%
Não	49,81%

VOCÊ TEM MEDO DE MORRER ASSASSINADO?

Sim	85,56%
Não	12,04%

VOCÊ JÁ FOI ASSALTADO?

Sim	54,26%
Não	45,74%

VOCÊ CONSIDERA O BAIRRO ONDE MORA SEGURO?

Sim	26,48%
Não	73,52%

VOCÊ ACHA QUE O POLICIAL DEVE REAGIR A ASSALTO DENTRO DE ÔNIBUS COM PASSAGEIROS?

Sim	34,26%
Não	52,78%

### Metodologia

- > A PESQUISA da Faculdade Pio XII foi feita entre os dias 17 e 21 de novembro.
- > FORAM OUVIDAS 540 pessoas em terminais de ônibus e ruas e avenidas mais movimentadas da Grande Vitória.
- > A MARGEM DE ERRO da pesquisa é de 3,5% para mais ou para menos.
- > A MÉDIA DE IDADE das pessoas ouvidas pela pesquisa é de 36 anos. A maioria é de pessoas casadas (56,30%) e têm o ensino médio completo (49,81%).

## Reportagem Especial

## VIOLÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA

## Insegurança nos bairros

Outro resultado da pesquisa foi que a maioria dos entrevistados (73,52%) na Grande Vitória afirmou que não considera o bairro onde mora seguro e 54,26% dos consultados já foram assaltados pelo menos uma vez.

Por conta dos assaltos, moradores de Jardim Camburi, em Vitória, instalaram um Assaltômetro, no bairro em novembro. O presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi (ACJC), Enock Sampaio Torres, disse que os crimes no bairro são contra o patrimônio, como roubo de celulares, além de assaltos a pedestres.

“Houve reunião com a polícia e Secretaria Municipal de Segurança no último mês. Temos notado nas últimas semanas uma maior movimentação da polícia”, disse.

Vila Velha foi a cidade que apresentou maior índice de insegurança, onde 84,67% dos entrevistados disseram não considerar o bairro onde moram seguro.

Em Cariacica, 72,5% dos entrevistados não consideram o bairro onde moram seguro. O terceiro lugar ficou com a Serra (68,57%) e, depois, Vitória (66,92%).

O secretário de Prevenção e Combate à Violência de Vila Velha, tenente-coronel Alexandre Ramalho, afirmou que dois pontos são preocupantes: a grande circulação de armas no País e a punição adequada a quem comete o crime.

“Temos prendido muitas pes-

soas e elas voltam num curto espaço de tempo a cometer crime. É um círculo vicioso que precisamos ter uma conversa sobre ele”, disse.

Ramalho destacou que o município reduziu o número de crimes contra o patrimônio quando comparados os primeiros 19 dias de novembro deste ano com os de 2015.

A Guarda Municipal de Vila Velha tem 300 agentes, cinco bases e seis módulos de segurança integrada, onde ficam radiopatrulhas da guarda e da PM.

A Prefeitura de Cariacica informou, por nota, que o município tem 109 câmeras de alta definição ligadas ao Ciodes. A Prefeitura de Vitória disse que a Guarda Municipal atua com a PM e conta com 120 câmeras de videomonitoramento e três bases da Guarda.

Na Serra, a prefeitura informou, por nota, que além da Guarda Municipal, há 158 câmeras de videomonitoramento, melhorias na iluminação pública, projetos sociais com crianças e adolescentes e operações integradas com a PM.

**“Temos prendido muitas pessoas e elas voltam num curto espaço de tempo a cometer crime”**

Alexandre Ramalho, sec. de Prevenção e Combate à Violência de Vila Velha



ASSALTÔMETRO foi instalado por moradores em Jardim Camburi para contabilizar crimes, como roubos e furtos

## Medo de virar vítima de homicídio

A pesquisa da Faculdade Pio XII retratou o medo das pessoas de serem vítimas da violência. Na Grande Vitória, 85,56% dos entrevistados afirmaram ter medo de morrer assassinado.

Na amostra por municípios, Vitória foi a cidade que registrou maior índice (97,69%).

A técnica em Enfermagem Andrea Santana, de 44 anos, mora em Jucutuquara, no município, e afirmou ter medo de ser assassinada.

“Hoje estão matando por tão pouco. Falo com meu filho, de 18 anos, para ele não ficar com celular na mão na rua e ficar atento. Eu mesma retiro relógio e até deixo coisas no serviço para voltar para casa só com o cartão de passagem”, declarou ela.

O segundo lugar ficou com a Serra, onde 91,43% das pessoas ouvidas na pesquisa disseram ter medo de serem assassinadas. Em seguida, estão Vila Velha com

81,33% e Cariacica, onde 70,83% das pessoas revelaram esse medo.

## ABORDAGENS

A pesquisa também perguntou a opinião das pessoas sobre as abordagens da polícia a ônibus e táxis. Entre os entrevistados, 72,96% responderam que essa ação ajuda a reduzir a violência. Questionados se o policial deve reagir a um assalto dentro do ônibus, 52,78% das pessoas responderam não.

## RESULTADOS

EM VITÓRIA está a maior quantidade de entrevistados que têm medo de morrer assassinado

## VOCÊ TEM MEDO DE MORRER ASSASSINADO?

VITÓRIA	
Sim	97,69%
Não	0,77%

SERRA	
Sim	91,43%
Não	7,14%

VILA VELHA	
Sim	81,33%
Não	16,67%

CARIACICA	
Sim	70,83%
Não	24,17%

## VOCÊ CONSIDERA O BAIRRO ONDE MORA SEGURO?

VILA VELHA	
Sim	15,33%
Não	84,67%

CARIACICA	
Sim	27,5%
Não	72,5%

SERRA	
Sim	31,43%
Não	68,57%

VITÓRIA	
Sim	33,08%
Não	66,92%

Fonte: Pesquisa da Faculdade Pio XII

## Polícia diz que faz trabalho preventivo



ABORDAGEM de ônibus

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) foi procurada para comentar os resultados da pesquisa, mas preferiu se manifestar por nota da Polícia Militar.

O texto diz que a PM realiza patrulhamento preventivo em toda a Grande Vitória com reforço em horários estratégicos.

“O trabalho conjunto das polícias Militar e Civil tem apresentado uma redução de 16% nos registros de homicídios no Estado, entre os meses de janeiro a outubro, comparado com o mesmo período do ano anterior”, diz a nota.

Segundo a polícia, de janeiro a

outubro de 2015, foram 1.172 homicídios no Estado contra 992 mortes no mesmo período deste ano.

Além disso, foram presos 1.839 homicidas e 4.853 traficantes no Estado, de janeiro a outubro deste ano.

A PM ressaltou ainda que entre os dias 1º e 20 de novembro foram realizadas 501 operações de abordagens a ônibus, nas quais foram abordados 1.978 veículos, que terminaram com 39 suspeitos levados à delegacia.

## CONDIÇÕES

Entre os entrevistados, 48,70% disseram que os policiais não têm

boas condições de trabalho.

O presidente do Clube dos Oficiais, major Rogério Fernandes Lima, disse estar preocupado com a saúde dos militares.

Já o vice-presidente da Associação de Cabos e Soldados da PM, cabo Noé, destacou a falta de coletes balísticos, manutenção das radiopatrulhas e melhorias de salário.

A PM reforçou que os militares do serviço operacional estão atuando com coletes e que comprou três mil equipamentos desses para serem trocados pelos que irão vencer até o final do ano.

## COMBATE À VIOLÊNCIA

## Redução de homicídios no Estado

## Homicídios

> A SECRETARIA de Estado da Segurança Pública (Sesp) informou que de janeiro a outubro deste ano foram 992 homicídios no Estado.

> NO MESMO PERÍODO do ano passado, segundo a Sesp, foram registrados 1.172 assassinatos.

> A REDUÇÃO no número de homicídios nesse período foi de 16%.

## Prisões

> A ATUAÇÃO DAS POLÍCIAS Civil e Militar resultou na prisão de 1.839 homicidas e de 4.853 traficantes em to-

do o Estado, de janeiro a outubro deste ano.

## Abordagens

> A SESP INFORMOU que entre os dias 1º e 20 de novembro foram realizadas 501 operações com 1.978 ônibus abordados pelos militares.

> A SECRETARIA afirmou que isso representa um aumento de 25% nas abordagens comparando todo o mês de novembro de 2015.

> DURANTE AS ABORDAGENS em novembro deste ano, 39 pessoas foram encaminhadas às delegacias.

## ANÁLISE

## Bandido é ser humano e deve pagar de acordo com legislação

“O que me chamou atenção no resultado da pesquisa foi o fato de os entrevistados, em maioria, afirmarem que ‘bandido bom é bandido morto’. Apesar de tratar-se de bandido, nos referimos a um ser humano que cometeu um crime e deve pagar de acordo com a legislação.

Entendo tal postura, por estarem cansados da insegurança e violência sofridas no dia a dia, o que pode levar à miopia dos fatores paralelos que podem levar pessoas ao crime.

Robson Carlos de Souza, coordenador do Centro de Pesquisas da Faculdade Pio XII



A pesquisa constatou que 85,56% dos entrevistados têm medo de serem assassinados, e que 54,26% já foram vítimas de assalto e, mesmo com o bom trabalho da Polícia Militar, que tem feito abordagens a coletivos, táxis e veículos, a população se sente insegura.

Acredito que uma lei penal mais rígida, aliada a projetos sociais que contemplem a população menos favorecida, pode vir a ser um redutor no avanço da criminalidade”.